

Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos:

uma perspectiva Freireana

Teaching material for youth and adult education:

a Freirean perspective

Materiales didáticos para la educación de jóvenes y adultos:

una perspectiva freireana

IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA*

Universidade do Estado do Pará, Belém- PA, Brasil.

PRISCILA COSTA SOARES LEITE**

Universidade do Estado do Pará, Belém- PA, Brasil.

ISABELL THERESA TAVARES NERI***

Universidade Federal do Pará, Belém- PA, Brasil.

RESUMO: Neste artigo analisa-se o processo de construção metodológica de materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva freireana, com base em uma pesquisa-ação realizada em um ambiente hospitalar, envolvendo educadoras de um núcleo de educação popular universitário. Consiste em uma pesquisa-ação, por meio de dinâmicas pedagógicas na produção dos materiais didáticos. A sistematização e a análise dos dados foram efetivadas por meio de

* Pós-Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. *E-mail:* <nildeapoluceno@uol.com.br>.

** Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Pará. É educadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. *E-mail:* <priscila_costa_soares@msn.com>.

*** Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Pará. É educadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. *E-mail:* <educadorauepa@gmail.com>.

categorizações. A produção de materiais didáticos é significativa para os sujeitos da EJA ao expressar suas vivências e concepções de mundo.

Palavras-chave: Materiais didáticos. Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire.

ABSTRACT: This article analyzes the process of methodological construction of teaching material for the youth and adult education – EJA from the Freirean perspective, based on an action-research carried out in a hospital environment, involving educators from a popular university education center. It consists of an action research, through pedagogical dynamics in the production of teaching material. Data systematization and analysis were carried out through categorizations. The production of teaching material is significant for EJA subjects when expressing their experiences and conceptions of the world.

Keywords: Teaching material. Youth and Adult Education. Paulo Freire.

RESUMEN: Este artículo analiza el proceso de construcción metodológica de materiales didáticos para la Educación de Jóvenes y Adultos desde la perspectiva freireana, a partir de una investigación-acción realizada en un entorno hospitalario, involucrando a educadores de un centro de educación universitaria popular. Consiste en la investigación-acción, a través de dinámicas pedagógicas en la producción de materiales didáticos. La sistematización y análisis de datos se realizó mediante categorizaciones. La producción de materiales didáticos es significativa para los sujetos de la EJA a la hora de expresar sus vivencias y concepciones del mundo.

Palabras clave: Materiales didáticos. Educación de jóvenes y adultos. Paulo Freire.

Introdução

Neste artigo objetiva-se analisar o processo de construção metodológica de materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A reflexão teve como base uma pesquisa-ação, realizada em 2019, por meio da prática da educação popular freireana. A experiência se deu em ambiente hospitalar e envolveu educadoras de um núcleo de educação popular universitário e uma turma de EJA formada por mulheres vítimas de escarpelamento nos rios da Amazônia Paraense. Com

isso, buscou-se articular teoria e prática freireana, de modo a possibilitar a construção de recursos didáticos outros, que auxiliem no processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.

O problema de investigação é: quais materiais didáticos a serem criados em turma de Educação de Jovens e Adultos constituída por mulheres vítimas de escarpelamento, em ambiente hospitalar de Belém, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem?

A pesquisa foi pensada considerando a necessidade de produzir materiais pedagógicos para as mulheres jovens e adultas que, por meio de acidente por motor de barco, permanecem em um ambiente de acolhimento, realizando longo tratamento hospitalar. Por serem oriundas de comunidades ribeirinhas paraenses, possuem histórias de vida enraizadas na cultura local, sendo importante que a educação por elas recebida dialogue com seus saberes e experiências de vida.

Além disso, considera-se que a ludicidade, por meio de jogos didáticos, pode ser uma estratégia facilitadora da aprendizagem, porque o lúdico é um fator motivante na sala de aula (CAMPOS, 1998). Além de motivadora, por estimular a criatividade e ser prazerosa, os jogos didáticos, ao envolverem a participação de educandos/as e estarem relacionados ao contexto de vida de seus integrantes, contribuem para o processo de aquisição de conhecimento, desenvolvem o pensamento lógico, bem como favorecem a comunicação, o trabalho em equipe, estabelecendo relações interpessoais de cooperação e de enfrentamento de desafios que se constituem formativos.

A fundamentação teórica que norteia a prática pedagógica na turma da EJA e a construção metodológica dos materiais didáticos analisados foi a educação popular de Paulo Freire, que tem como ponto de partida as experiências de vida e cultural dos/as educandos/as. Considera Freire, que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (1982, p. 22). Esse movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo evidencia ser o conhecimento um processo de relação ser humano e mundo, social e político. Acrescenta-se que, a educação, na perspectiva de Paulo Freire, respeita as diferenças e está comprometida com as classes e segmentos sociais que sofrem discriminação e opressão social, entre os quais o público da Educação de Jovens e Adultos.

Metodologia

Segundo Barbier (2004), uma pesquisa-ação visa mudanças de atitudes, de práticas etc., bem como a criação de produtos, entre outros, em função de um projeto que vise melhorar a situação estabelecida. Trata-se de um modo de intervenção, uma metodologia de ação e uma metodologia de pesquisa (DIONNE, 2007).

Assim, a pesquisa-ação apresenta funções pedagógicas e políticas, porque é “pensada como colocação de um instrumento de investigação e ação à disposição dos grupos e classes sociais populares”, bem como possibilita “melhores condições de compreensão, decifração, interpretação, análise e síntese do ‘material’ qualitativo gerado na situação investigativa” (THIOLLENT, 1988, p. 29, 46).

No caso deste artigo, O *locus* da investigação foi uma turma de EJA, formada em 2019 em ambiente hospitalar. Ali, além do atendimento médico, 10 mulheres, jovens e adultas, vítimas de escarpelamento recebiam também apoio social e educacional. Vale destacar que, além de longos períodos de internação, essas mulheres lidavam ainda com problemas físicos, psicológicos, além dos socioeconômicos vivenciados em suas comunidades ribeirinhas.

A pesquisa envolveu como estratégias metodológicas o levantamento bibliográfico e documental, assim como dinâmicas pedagógicas para a produção dos materiais didáticos. A sistematização e a análise dos dados foram efetivadas por meio de categorizações temáticas e analíticas, sendo utilizados recursos imagéticos. De Paulo Freire foram utilizadas quatro categorias analíticas: o diálogo, o saber da experiência feito, tema gerador e círculo cultural, conceituadas no desenvolvimento do texto.

As narrativas e algumas imagens apresentadas neste artigo foram expressas no ambiente alfabetizador, mas referidas por Neri (2018) e Leite (2019).

A pesquisa-ação foi realizada por meio das seguintes etapas: (a) planejamento das dinâmicas pedagógicas para a construção dos materiais didáticos à luz do pensamento educacional de Paulo Freire; (b) realização das dinâmicas pedagógicas em diálogo com as experiências sociais, culturais e existenciais da vida das educandas; (c) sistematização e análise do processo de construção dos materiais didáticos construídos na turma da EJA relacionando a teoria e a prática educacional freireana.

A construção metodológica da produção dos materiais didáticos envolveu duas estratégias pedagógicas: (1) o uso de palavras geradoras, debatendo temas de interesse das mulheres ribeirinhas, entre os quais ‘direitos humanos’ e ‘trabalho’; e, (2) a roda de sentimentos (LEITE, 2019), que proporcionou a escuta e o diálogo com as educandas sobre questões pessoais, como autoimagem e desafios quanto ao tratamento no hospital, bem como a pensarem criticamente sobre temas sociais. O processo metodológico de construção de materiais didáticos buscou envolver, de forma articulada, as estratégias metodológicas, atividades pedagógicas, e materiais produzidos, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Processo metodológico de construção de materiais didáticos

Estratégia metodológica	Atividade Pedagógica	Materiais Produzidos
Palavras geradoras	levantamento de situações sobre a negação dos direitos das mulheres;	Jogo da memória jogo de dominó;
	sistematização das etapas de produção da farinha de mandioca;	jogo sequência lógica; mapas conceituais;
	reflexão crítica sobre o trabalho na Amazônia ribeirinha.	livros de textos didáticos com produções coletivas e individuais das educandas.
Rodas de Sentimentos	roda de sentimentos	cartões das emoções e dos sentimentos;

Fonte: elaboração das autoras (2019)

As atividades foram pensadas para exercitar, por meio da alfabetização, a lógica e a memória do coletivo de mulheres que participaram das práticas educativas, bem como para o exercício da leitura e da escrita e o debate crítico sobre temas sociais, reconhecendo-se e valorizando-se o saber de experiência feito das educandas.

No campo educacional, Paulo Freire (1993a) destaca a importância do respeito aos saberes dos/as educandos/as e dos seus saberes de experiência feitos. O que, para ele, significa respeitar as suas formas de pensar e expressar o mundo, as suas linguagens e os saberes culturais apreendidos em suas práticas sociais. Considera ainda, que “não é possível ao/a educador/a desconhecer, subestimar ou negar os ‘saberes de experiências feitos’ com que os educandos chegam à escola”, relacionando-os com os saberes escolares.

Neste artigo são apresentados dois livros textos usados como recursos didáticos: o primeiro com as educandas no processo de mapeamento dos saberes e o segundo construído nas atividades da Roda de Sentimentos.

A produção de materiais didáticos a partir do uso de palavras geradoras

Na atividade pedagógica com o tema dos direitos humanos, o primeiro passo foi a realização de entrevistas informais com as educadoras que participaram das práticas educativas a fim de ser realizado o mapeamento dos temas geradores. Para Freire, os temas geradores são “temas de caráter universal, contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades continentais, regionais, nacionais etc., diversificadas entre si” (1987, p. 54).

A seleção das palavras geradoras envolveu critérios e tinha como objetivo “compreender a linguagem popular e descobrir as palavras mais carregadas de emoção, mais carregadas de sensibilidade, mais ligadas à problemática da área” (FREIRE, 1985, p. 19). Os temas geradores na turma da EJA foram selecionados por meio da realização de sistêmicas conversas com as educandas. Esses momentos dialógicos ocorreram a partir da descrição que as educandas realizam sobre as suas atividades de trabalho, as suas convivências familiares e as manifestações culturais e religiosas que ocorrem em suas comunidades ou, até mesmo um fato relevante presente no noticiário de um telejornal, o comentário de um capítulo de uma novela e o compartilhamento de memórias. Todos esses momentos de diálogos são fontes ricas para a corporificação do tema gerador.

Considera-se não ser uma tarefa fácil a seleção do tema gerador, *a priori*, pode-se pensar que o folclore, as lendas amazônicas ou a culinária se constituem em temáticas geradoras atrativas. No entanto, nem sempre o tema gerador é oralizado, o mesmo, às vezes se encontra invisível, ainda que esteja impregnado no ambiente e na corporeidade das educandas. No caminhar de uma conversa, muitas pistas são deixadas pelas educandas e há necessidade de se ter uma sensibilidade para apurá-las.

Desta forma, a partir de inúmeros relatos referentes a tratamentos hostis vivenciados pelas educandas em espaços públicos, no ambiente de trabalho e no contexto familiar, que se chegou ao tema gerador *direitos humanos*. Percebeu-se que a violência, ainda que presente no cotidiano das educandas, muitas vezes não era percebida pelas mesmas, uma vez que nem sempre se configurava como agressão física. Além disso, identificaram-se situações de machismo e patriarcalismo, sendo considerado importante debater o tema dos direitos humanos direcionado-o à questão de gênero. O tema gerador, assim, serviu para o desenvolvimento do processo de alfabetização na EJA, bem como para a produção de material didático.

Jogo da memória

As imagens formam, também, uma importante ferramenta pedagógica na prática educativa freireana. No caso aqui analisado, para a produção do jogo da memória, foram selecionadas imagens que expressassem sentimentos suscitados por episódios de violência, sejam eles físicos ou simbólicos, e que suscitasse discussões sobre os direitos humanos. Na medida em que as educandas iam encontrando os respectivos pares das imagens, traduziam as ilustrações e relatavam episódios das suas vidas e o levantamento do universo vocabular ia se desenhando. Afinal, tal como considera Freire, é no levantamento do vocabulário popular que:

busca-se um máximo de interferência do povo na estrutura do programa. Ao educador cabe apenas registrar fielmente este vocabulário e selecionar algumas palavras básicas em termos de sua frequência, relevância como significação vivida e tipo de complexidade fonêmica que apresentam essas palavras de uso comum da língua do povo.

Assim, palavras como casa, medo, médico, fogo, entre outras, foram selecionadas a partir dos diálogos estabelecidos com as imagens. Cada palavra, posteriormente, foi apresentada de maneira individual, separada em sílabas e expostas em quadros com as suas respectivas famílias fonêmicas. Importante destacar que o diálogo que permeou o estudo da escrita, trouxe à baila o sentido antropológico de cada uma das palavras.

Percebeu-se, no decorrer do debate, que as educandas, estavam imersas em relações sociais marcadas pelo racismo e pelo patriarcado. Por isso, foram levadas a refletir criticamente sobre a violência doméstica que sofriam e atingiam toda a família, especialmente as crianças. Problematizou-se o próprio imaginário machista presente nas comunidades ribeirinhas que naturaliza muitas formas de violência e a necessidade de refletir a forma como a Igreja, a família e a própria escola cristalizam os papéis de gênero e suas consequências sociais. As educandas, na prática alfabetizadora freireana, repensaram os papéis de gênero, considerando ser um passo importante para humanizar o ser mulher. Assim, se debateu os direitos humanos face aos dilemas cotidianos vividos pelas mulheres na Amazônia.

Durante a codificação das imagens, foram discutidas as violências simbólicas em ambientes públicos, como os hospitais, por exemplo. As educandas afirmaram terem passado por episódios de constrangimento por parte dos profissionais de saúde que eram justificados pela função hierárquica ocupada pelos médicos, enfermeiros ou secretários. No grupo de mulheres, as questões de raça, de classe e de gênero foram analisadas como demarcadores sociais de inclusão ou de exclusão.

As violências em termos dos direitos trabalhistas das mulheres também foram debatidas. Os relatos apontaram que, embora despendam de esforço braçal, tanto quanto os homens, em inúmeras atividades campesinas, como o extrativismo vegetal, a pesca e a agricultura familiar, as mulheres se identificam como ajudantes dos companheiros, esses credenciados como trabalhadores, de fato, pelas comunidades ribeirinhas. Em muitas realidades laborais ribeirinhas, como o exercício de extração da madeira, às mulheres cabe a função de fazerem a 'barriga', ou seja, devem abrir o caminho nas matas, para que os homens derrubem as árvores e possam produzir cultura. Nas atividades pesqueiras, ainda que as mulheres protagonizem técnicas aprimoradas de capturas de peixes, os meandros monetários são funções exclusivamente masculinas, pois só os homens são vistos como bons negociadores.

É uma leitura um tanto curiosa do papel da mulher no cenário trabalhista ribeirinho, uma vez que, embora muitas não tenham consciência, são as que encabeçam os processos mais importantes das atividades laborais campesinas. As mulheres ribeirinhas sobem em árvores, enfrentam animais peçonhentos, criam artimanhas para se protegerem de plantas venenosas, produzem artigos alimentícios e terapêuticos que competem em pé de igualdade com os laboratórios mais tecnológicos do mundo e sabem lidar com as manhas da terra, ao elaborarem processos agrônomos que misturam alquimia, religião e empirismo, potencializados pela disciplina que o cotidiano ribeirinho as obriga

a ter para garantirem a sua própria sobrevivência. Entretanto, não são valorizadas em suas atividades laborais, estando secundarizadas em relação aos direitos ao trabalho em relação aos homens.

Tendo isso em mente, foi em torno do tema gerador *direitos humanos*, que se debateram diversas formas de violência e de desrespeito a direitos das mulheres e, também, que se produziu o jogo da memória, tendo como protagonistas as próprias educandas. O jogo da memória foi elaborado a partir das conversas com as educandas. Por meio de episódios de violência por elas vivenciados ou testemunhados em seus cotidianos, foram selecionadas imagens, bem como desenhos que ilustrassem tais acontecimentos.

Jogo de dominó

O dominó, por sua vez, foi confeccionado por meio de oito pares de imagens com o objetivo de exercitar a capacidade de memorização das educandas ao mesmo tempo em que as mesmas iam aprofundando as situações limites de seu cotidiano social presentes nas gravuras.

Figura 1: Produção do jogo de dominó



Fonte: Neri, 2018.

Segundo Antunes (2008), é fundamental, no processo educacional, o desenvolvimento do raciocínio lógico, possibilitando aos educandos e educandas confrontar, de forma criativa, os múltiplos e diferentes aspectos do mundo em que vivem. Cabe ao/a professor/a propor desafios, interrogar, debater, arquitetar problemas e estimular seus/as alunos/as a pensar, a pesquisar e a descobrir. De modo que os jogos que envolvem a memória e o pensar lógico dos/as educandos/as, produzidos por eles/as próprios/as, e relacionados aos temas de estudo, contribuem para a formação do pensamento lógico e para o processo de ensino-aprendizagem.

Jogo sequência lógica

No segundo momento da produção de material didático, durante o debate sobre os direitos trabalhistas das mulheres, destacou-se o processo de produção da farinha de mandioca, fundamental para as famílias ribeirinhas e que conta com a intensa participação das mulheres. A farinha foi proposta enquanto o símbolo do reconhecimento do trabalho feminino na Amazônia. As mulheres participam desde o processo de plantio da maniva, uma espécie de pau que faz às vezes de semente da mandioca, até a etapa final de produção da fécula nas casas de farinha.

Criou-se, então, um jogo lógico, de organização da sequência de imagens sobre o processo de produção da farinha.

Figura 2: Jogo de sequência lógica



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em imagens encontradas no buscador *bing.com/imagens*.

O objetivo deste jogo é colocar as imagens do processo de produção da farinha na ordem correta. As imagens contendo as etapas são dispostas na mesa de estudos de maneira desordenada. Solicita-se que seja seguida uma sequência lógica para cada imagem e que seja explicada cada fase de preparo do alimento, a partir da vivência da participante.

O jogo possibilitou o exercício lógico das educandas, revelando palavras próprias do universo ribeirinho como: maniva¹, catitu², rede, mata, pote, casa e o tipiti³, ao mesmo tempo em que compreendiam que estavam produzindo cultura, ao transformarem a mandioca em um líquido chamado tucupi⁴ e em sua versão arenosa, que era a farinha.

Compreenderam, ao mesmo tempo, que natureza e cultura não se separam: a farinha de mandioca, que possui como matéria prima a mandioca, necessita da interação com a terra para que essa última não falte. A terra, por sua vez, sem a floresta, perde seus nutrientes e a floresta está ligada às fontes hídricas amazônicas, já que se revela como a água em estado vivo (PORTO-GONÇAVES, 2018).

Nesse sentido, a atividade de plantar a mandioca e os instrumentos usados para a confecção da farinha necessitam da astúcia e da inteligência da natureza que compartilha conhecimentos com a própria mão feminina, como companheiras de um ecossistema vivo como a Amazônia.

Essa atividade aguçou nas educandas a curiosidade pelo estudo da botânica, da matemática e da geografia para emanciparem as atividades que já fazem muito bem e que podem ser ainda mais aprimoradas com a soma dos saberes científicos. Ao mesmo tempo, perceberam que o próprio trabalho não é homogêneo em seu significado: há o trabalho que humaniza e o trabalho que desumaniza. O segundo, diferente do primeiro, é alimentado pela violação aos direitos das minorias, sobretudo das mulheres.

Mapas conceituais

Além do jogo lógico de sequência de imagens do processo da produção da farinha de tapioca, foi realizado o mapeamento de saberes das mulheres ribeirinhas sobre questões do seu cotidiano social, cujos saberes foram organizados em mapas conceituais.

Lobato e Bentes (2018) destacam que o uso dos mapas conceituais como recurso pedagógico consiste em um instrumento facilitador da aprendizagem; evidencia relações entre os conceitos evidenciados na explanação de um dado tema; sendo uma forma de sintetizar os conhecimentos construídos sobre um determinado conteúdo. O mapeamento dos saberes neste artigo está direcionado ao seguinte tema: o trabalho na Amazônia Ribeirinha.

As narrativas das educandas foram analisadas e depois organizadas em mapas conceituais por meio de conceitos que expressassem o conteúdo do que foi narrado.

Quadro 2: Narrativas das educandas e conceitos sintetizados no mapa conceitual

O Trabalho na Amazônia Ribeirinha	
Narrativas	Conceitos
Na idade que eu estou, eu já tenho muita dificuldade. Principalmente nessa colheita do murumuru. Tem que estar abaixado, colhendo os frutos (KITÁ).	Doença
As meninas novas iam para o garimpo. Só que eu via o sofrimento. Eu que cuidava daquelas meninas [...] E, quando elas vinham do garimpo, elas iam lá para casa. Elas falavam muita coisa de ruim. Tudo o que se pode imaginar, acontecia. Apanhar, umas vinham de lá, todas cortadas de fio elétrico, com doença feia, curei muita menina (ANDURÁ).	Sufrimento
Quando começou a extração do palmito, ninguém poderia imaginar. Achava que era só cultivar a terra e o trabalho iria acabar. Mas, aí foi acabando tudo. Então, a gente descobriu que se a gente também ajudar a floresta, nunca vai faltar árvore e foi o que a gente começou a fazer que é o extrativismo, utilizar a natureza de maneira equilibrada (KITÁ).	Preservação ambiental
Eu trabalhava sempre em casa de família. Passava, lavava, às vezes, eu era babá de criança. Eu escutava muitas coisas das pessoas. Eu trabalhei uns tantos anos. Eu perdi os meus pais muito cedo. Então, eu trabalhava porque não tinha jeito. Para mim conseguir as coisas, eu tinha que trabalhar (ANAHÍ).	Sobrevivência

Fonte: Neri, 2018, p.205-208.

Figura 3: Mapa conceitual

Os mapas conceituais oportunizam a reflexão sobre a prática e a identificação de significados de determinadas práticas sociais.

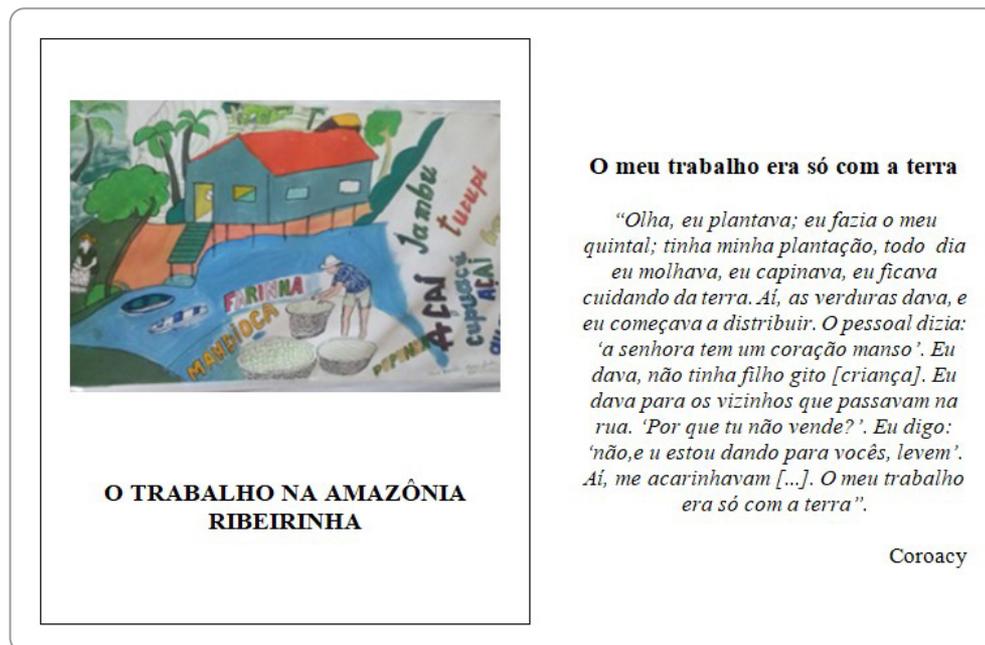
Livro didático de textos

A produção de um livro didático de textos é considerada um caminho pedagógico interessante para estimular o exercício da leitura e a produção escrita. Com textos coletivos e individuais das educandas, produzidos no ambiente alfabetizador, bem como com falas expressas por elas no decorrer das atividades, foram elaborados livros textos. Para isso, utilizou-se também desenhos produzidos por elas.

Tais livros textos foram organizados da seguinte forma: capa, contracapa (contendo os dados institucionais e a ficha catalográfica), sumário (contendo a apresentação e a lista dos artigos contidos no livro) e os textos. O apresentado neste artigo não é o texto completo e sim exemplo de organização. Por isso só serão apresentadas a capa e os textos. Vejamos, como exemplo de organização, o caso livro texto *O trabalho na Amazônia Ribeirinha*.

Neste livro, um desenho contendo elementos de uma comunidade ribeirinha, inclusive o trabalho na roça, foi utilizado como capa. Depois, foram selecionadas falas das educandas e suas produções escritas que expressavam situações de vida no trabalho. De modo que o livro ficou organizado da seguinte forma: capa, contracapa, sumário e textos. O apresentado neste artigo não é o texto.

Figura 4: Capa e texto do livro



Fonte: Neri, 2018, p.188.

O livro produzido reflete o estudo dos temas geradores em articulação com as experiências de vida das mulheres ribeirinhas, possibilitando a dialogicidade entre os conteúdos escolares e os saberes culturais das educandas, tornando uma aprendizagem significativa para as mesmas.

A produção de materiais didáticos e a roda de sentimentos

A roda de sentimentos foi criada para trabalhar com as educandas sentimentos, emoções e relações interpessoais, considerando serem as educandas pessoas em tratamento médico hospitalar de longa duração, com sofrimentos físicos e psíquicos, além de estarem distantes da família.

As rodas de sentimentos eram desenvolvidas uma vez por semana, em forma de círculos dialógicos, tal como os círculos culturais freireanos, para quem:

Os círculos de cultura eram espaços em que dialogicamente se ensinava e se aprendia. Em que se conhecia em lugar de se fazer transferência de conhecimento. Em que se produzia conhecimento em lugar de justaposição ou da superposição de conhecimento feitas pelo educador a ou sobre o educando. Em que se construíam novas hipóteses de leitura do mundo (FREIRE, 2003, p. 161).

Nos círculos era estabelecido o diálogo entre os participantes da roda. Um diálogo que:

deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos [...]. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e a re-fazem (FREIRE & SHÖR, 1986, p. 122-123).

Há, portanto, no diálogo freireano, uma dimensão humanista ao ser constitutivo da formação humana e epistemológica, ao viabilizar o conhecer de homens e mulheres em processo de comunicação.

Nas rodas, eram discutidos os sentimentos, as emoções e as relações interpessoais estabelecidas na convivência das educandas no ambiente hospitalar. E o produzido nas rodas de sentimentos foi trabalhado no processo de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando a articulação entre os saberes.

As rodas visavam trabalhar pedagogicamente o psicológico das educandas, para pensarem sobre suas vidas e sua longa permanência no ambiente hospitalar, longe do convívio familiar, suas emoções e sentimentos, além de proporcionar atitudes de amizade e solidariedade.

Cartões de emoções e sentimentos

O jogo de cartões foi elaborado como recurso didático para serem percebidas, refletidas e debatidas as emoções e sentimentos das educandas, no ambiente hospitalar. Esses cartões foram criados com diferentes imagens de *emotions*, que representam faces de alegria, raiva, sono, doença etc.

Figura 5: Cartões de emoções e sentimentos



Fonte: Leite, 2019, p. 149.

Após cada educanda escolher a carta que melhor lhe representava naquele momento, e expressar suas emoções e sentimentos, por meio de dizeres, tais como: *“hoje estou triste porque estou com muita saudade da minha família”*, ou, *“estou cansada porque andei muito no hospital, fazendo uma série de exames”*, abre-se o diálogo sobre as situações que estavam sendo vivenciadas. Após o diálogo, debateu-se o tema de estudo da EJA ou temas de interesse das educandas.

Livro Texto - Minha casa: memórias, emoções e sonhos

O livro texto foi construído com base no livro *As Casas*, de Maciste Costa (2018). Após a apresentação de várias imagens de casas, as educandas deveriam apontar qual casa se aproximava mais com a sua e o porquê. Em seguida as educandas foram questionadas sobre o significado de casa para elas.

Por meio da casa foi estabelecido um diálogo sobre família e o signífico do lar temporário no albergue do hospital. Além das narrativas, foram utilizados textos coletivos, produzidos pelas educandas.

Figura 6: Capa e texto do livro



Fonte: LEITE, 2019, p. 158.

A utilização dos recursos didáticos em articulação com os conteúdos da Educação de Jovens e Adultos se mostraram facilitadores do diálogo e da expressão de sentimentos antes silenciados no ambiente hospitalar. Os textos expressam memórias, sentimentos, emoções e sonhos das educandas, tendo um caráter psicológico, com vistas a um processo freireano de humanização.

Considerações finais

A prática pedagógica freireana vivenciada no ambiente hospitalar estudado demonstra as possibilidades educacionais de romper com uma visão tradicional de educação, realizando um trabalho pedagógico criativo, crítico e que articule aspectos sociais e psicológicos da vida cotidiana de suas educandas jovens e adultas. Uma educação pautada em valores como a justiça social, a consciência ecológica e a ancestralidade dos povos da floresta amazônica.

A produção de materiais didáticos na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva freireana é um processo participativo, dialógico, crítico e criativo, que articula o lógico e o emocional, os sentimentos e o racional, o psicológico e o social, compreendendo o ser humano em sua integralidade e em articulação com a natureza e o contexto social.

Assim, a produção de material didático foi significativa ao processo de ensino-aprendizagem das educandas, porque estas se tornaram partícipes em todas as atividades pedagógicas de cunho social e psicológico, refletindo sobre suas experiências de vida em articulação com os saberes da educação de jovens e adultos, constituindo-se em uma educação dialogada com contexto sociocultural ribeirinho de suas vidas. Os materiais produzidos contribuíram para refletirem criticamente sobre suas situações de vida, sentimentos e compreenderem melhor os conteúdos escolares.

A produção de materiais didáticos é importante para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, ao expressar seus sentimentos, suas vivências e concepções de mundo e relacionar com o contexto sociocultural em que vivem, constituindo-se em uma aprendizagem significativa.

Recebido em: 09/12/2020 e Aprovado em: 19/05/2021.

Notas

- 1 Folha moída da mandioca
- 2 Equipamento utilizado para ralar a mandioca
- 3 Cesto de palha em forma cilíndrica em que se coloca a mandioca ralada para ser espremida.
- 4 Sumo amarelo extraído da raiz da mandioca após descascada, ralada e espremida no tipiti.

Referências

- ANTUNES, Celso. *Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula*. São Paulo: Ciranda Cultura, 2008.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília-DF: Liberlivro, 2004.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*, 19 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- COSTA, Maciste. *As casas*. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2018.
- DIONNE, Hugues. *A pesquisa-ação para o desenvolvimento local*. Brasília-DF: Liberlivro, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2e. São Paulo: UNESP, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. *Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho*. 2e. São Paulo: Ática, 1985.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre educação*. Vol. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. *Educação como uma prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- LEITE, Priscila Costa Soares. *Educação de jovens e adultos em ambiente hospitalar: representações sobre si, a educação e projetos de vida*. Dissertação. 200f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2019.
- LOBATO, Huber Kline Guedes; BENTES, José de Anchieta de Oliveira. O uso de mapas conceituais na pesquisa de representações sociais. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de; LOBATO, Huber Kline Guedes (Orgs.). *Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais*. São Carlos-SP: Pedro & João, 2018. p. 55-86.
- NERI, Isabell Theresa Tavares. *Cartografia de saberes de mulheres ribeirinhas em uma classe hospitalar na Amazônia paraense*. Dissertação. 250 f. Programa de Pós-graduação em Educação. Belém: Universidade do Estado do Pará-UEPA, 2018.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *Amazônia: encruzilhada civilizatória. Tensões territoriais em curso*. Bolívia: CIDES-UMSA, 2018.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 4ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.